10.º ANNO — DOMINGO 3 DE JANEIRO DE 1892 — NUM. 549

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

Aveiro: 100 n.os, 2$000; 50, 1$000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 n.os, 2$250; 50, 1$125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 n.os (moeda forte), 4$500 réis.—Pagamento adiantado.

Redacção, rua do Espirito Santo, 71

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

NUMERO AVULSO, 20 REIS

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis.—Communicados, cada linha, 30 réis.—Annuncios permanentes, mediante contrato.—Os srs assignantes gozam do desconto de 25 p. c.

Administração, rua do Espirito Santo, 71

AVEIRO

1892

Ha apenas tres dias que o anno de 1891 passou á historia, deixando-nos ainda acorrentados ao escabroso caminho que o *ultimatum* da Inglaterra nos traçou. E' sob uma verdadeira solução de continuidade nos desastres nacionaes que Portugal entra no anno de 1892.

São tristes e amarissimas as recordações que nos legou o velho anno. Ao insulto bretão, Portugal curvou a fronte resignado, mas da sua alma nunca mais se apagará a lembrança d'essa affronta, que nos veio surprehender dentro do nosso egoismo e da nossa criminosa indolencia.

Malheur quelque chose est bon.

Sahimos corridos do desafio, mas alguma coisa aproveitámos com o revés. Abrimos os olhos á luz da aurora que nos sorria quando os homens se não efeminavam ou corrompiam nos salões da côrte, mas pospunham a propria honra e a honra e os interesses da patria acima das ambições e da veniaga que inspira os homens de estado contemporaneos.

Scenas de depravação e de baixo imperio déram-nos a imagem da França dynastica. Lá houve os formidolosos remates da 93 e da hecatombe de 70-71.

A França imperialista cahiu em Sédan, mas depois d'este enorme desastre a França abriu os olhos á aurora que tambem lhe fulgira, e desentorpeceu os membros enlanguescidos pela devassidão politica do imperio, para ir trabalhar. Esmagada pela Allemanha, e esphacelada depois pelos horrores da communa, reconstituiu-se no curto periodo de vinte annos; e depois, rica e gloriosa, deslumbrou o mundo com a famosa exposição universal.

Malheur quelque chose est bon.

Estâmos ainda sob a pressão dos acontecimentos de 11 de janeiro de 1890. Foi só depois d'esse desastre que o paiz viu que não temos esquadra, e que é necessario creal-a para guarnecermos o nosso imperio colonial; —que a administração nacional é um cahos e que é indispensavel regularisal-a;—que nas bancas dos ministros se tem jogado cynicamente a tunica do paiz e que é preciso crear leis que enfreiem a sordida cobiça d'esses homens;—que é urgente tratar de vida nova, com novos moldes e nova orientação. Pensou-se em tudo isto; mas temos por ventura aproveitado algum coisa praticamente?

Que o anno que vae correndo nos responda com favor são os nossos mais ardentes desejos.

* *

JOÃO PAULO MARAT

Entre os homens da revolução franceza, Marat é o mais execrado. Pintam-n'o sem coração, quasi sem intelligencia, movido só por brutaes paixões.

Os proprios homens do seu tempo detestavam Marat. Danton e Robespierre cobriram-n'o de apodos crueis; os convencionaes de todas as fracções ao ouvir-lhe dizer na camara que tinha alli inimigos pessoaes, replicaram a uma voz:—*todos! todos!*

Mas de que dependeriam tão geraes malquerenças? Marat era a febre revolucionaria da sua epocha; communicava-a ao povo, e não dava aos poderes constituidos um momento de repouso. A Convenção quiz perdel-o e não o conseguiu. Duas vezes o accusou e duas vezes lhe propiciou um assignalado triumpho. Da segunda vez, depois de absolvido pelo tribunal revolucionario, voltou á camara sobre os hombros dos jacobinos, e foi desde aqui principalmente que nasceu a cólera que contra elle nutriam os homens que com elle se haviam banhado no mesmo sangue.

E, todavia, a despeito das maldições da historia, Marat apparece-nos sob um aspecto sympathico e respeitavel, como homem de coração, mas sem pieguices. Em epocha normal teria sido provavelmente um philantropo; na sua, foi, em razão do seu temperamento, o agitador entre os agitadores. Medico e homem de sciencia, escreveu antes da revolução grande numero de obras, entre ellas uma sobre a influencia da alma no corpo, outra sobre o fogo, outra sobre a luz, outras sobre a electricidade. Antes da revolução havia tambem escripto uma obra ao que parece estranha aos seus conhecimentos especiaes, uns *Principios de legislação penal*, ainda ha pouco vertidos para o idioma hespanhol.

E' um livro que merece ser lido. N'elle se vê quanto differente do revolucionario era o homem. Como amostra do que é o livro e o que pensava o seu auctor vamos reproduzir alguns fragmentos. Hoje apenas vae o seguinte, reservando mais alguns para os numeros proximos.

MEIOS PARA A PREVENÇÃO DOS DELICTOS CUJA ORIGEM É A CORRUPÇÃO DOS COSTUMES.

Resumindo. Subtrahir á indigencia as infelizes que se vêem obrigadas a prostituir-se;—arrancar da libertinagem as já prostituidas;—encarcerar os que só teem o officio de corromper a juventude;—impedir aos homens o desejo de seduzir as mulheres;—obrigar os seductores á reparação das suas faltas pelo matrimonio;—reprimir os libertinos com o temor da infamia ou a perda da liberdade,—e prescrever da sociedade os seductores incorrigiveis, isto é, arrancar ao vicio os que o favorecem, ou sustentam, ou sejam suas victimas; pôr as cousas em ordem e restabelecer os bons costumes.

Com o proscrever a corrupção, desapparecerão muitos crimes, porque, grande numero d'elles nasce da libertinagem. Quantos individuos, pelo contacto com as mulheres publicas, se não tornam criminosos? Quem ignora que as casas d'estas infelizes são guaridas de faccinoras?

* *

Curso de Grammatica Portugueza

A respeito d'este importante livro escolar ultimamente publicado e de que são auctores os srs. Abilio David e Fernando Mendes, escreveu o ex.mo sr. dr. Candido de Figueiredo, um dos vultos mais proeminentes do nosso magisterio, o artigo que inserimos em seguida transcripto dos n.os 565 e 566 do nosso collega da capital o *Portuguez*.

*

* *

Grammáticas e grammáticos

Diz-se que os interesses materiais avassalam as gerações dêste fim de século, e que os fenómenos sociais só acareiam attenção pelo lado positivo e prático.

Entretanto, o ensino em Portugal, nomeadamente o primario e secundario, denuncia a feição mais pronunciadamente teórica e especulativa. A's vêzes, ouvindo uma lição de estilistica ou de filosofia, ou uma discussão entre grammáticos, julgo-me transportado á côrte bisantina da imperatriz Teodora, ou ás cátedras da escolastica medieval, se não á escola de Quintiliano ou Longino.

A nossa grammática nacional é das victimas mais lastimosas da especulação teorica, e do prurido de subtilezas e ingenhosas logomaquias.

As consequencias são fáceis de prevêr. Um distinto professôr queixava-se-me há dias de que seu filho, tendo sido approvado *com distinção* no seu exame de portuguez, não sabia escrevêr uma carta á familia!

Naturalissimo. O pedagogo *á altura das circunstancias*, não se preoccupa dessas pequenas coisas da vida prática. O que importa sabêr é se tal ou tal oração circunstancial é circunstancial de *modo* ou de *finalidade*, e que os mestres da lingua diziam tolice quando a uma qualidade chamavam predicado, visto que predicado não é senão um verbo...

Há 15 annos, se tanto, visitando eu, em inspecção official, algumas dezenas de escolas, ainda as achei indêmnes dêsse contagio de frivolidade ôcas. Hôje, não sei o que por lá irá, tão facilmente nos cativam os moldes do mais recente figurino.

Em meio de tudo porém, consola-se a gente, ouvindo, de longe em longe, um protesto vigoroso e honrado contra a anarquia das teorias que invadiu o ensino. Lá fóra, levantam-se amiude protestos dessa ordem, e todos sabemos como a casa Groos, de Heidelberg, está difundindo por todos os mercados do mundo grammáticas das linguas romanicas e germanicas, vasadas no excellente método prático, conhecido pelo nôme *Gaspey-Otto-Sauer*.

Afigura-se-me que é uma tentativa nêste gênero o *Curso de*

FRANCISCO CHRISTO

OS ACONTECIMENTOS DE 31 DE JANEIRO

E A

MINHA PRISÃO

A' venda n'esta redacção e na tabacaria e estabelecimento de moveis do sr. João Francisco Leitão, á rua de José Estevão.

Remette-se franco de porte a quem enviar 600 réis a esta redacção.

43 ECHEFIM

DIDEROT

A FREIRA

—Minha senhora, eu não as posso abater, mas posso fazer uma outra coisa.

—Senhor, não tente nada.

—E' preciso mudar de casa, occupar-me-hei d'isso. Voltarei vêl-a; espero que a não fecharão; a senhora terá incessantemente noticias minhas. Esteja certa de que, se quizer, eu farei com que sáia d'aqui. Se procederem muito severamente comsigo, não m'o deixe ignorar.

Era já tarde quando o senhor Manouri se foi embora. Voltei para a minha cella. Pouco depois fomos ao officio da tarde: fui das primeiras a chegar á egreja; deixei passar as outras religiosas e parei, por saber que não tinha ordem de entrar a porta do côro; effectivamente a superiora, fechou-m'a na cara, como muitas vezes fazia. De noute, á ceia, fez-me signal quando entrei, para me assentar no chão no meio do refeitorio; obedeci-lhe e serviram-me pão e agua; comi um pouco que humedeci com algumas lagrimas.

No dia seguinte julgaram-me; toda a communidade foi chamada para assistir ao meu julgamento. Condemnaram-me a estar privada do recreio, a ouvir durante um mez o officio á porta do côro, a comer no chão no meio do refeitorio, a confessar-me publicamente tres dias a seguir, a renovar os meus votos, a tomar o habito outra vez, a pôr o cilicio, a almoçar um dia sim outro não e a fazer penitencia depois do officio da tarde todas as sextas-feiras. Eu estava de joelhos, com o véo cahido, emquanto esta sentença me era pronunciada.

No outro dia, logo de manhã, a superiora entrou na minha cella, acompanhada por uma religiosa, que trazia no braço um cilicio e um fato de panno grosseiro que me tinham vestido, quando fui conduzida á enxovia. Percebi o que aquillo queria dizer; despi-me, ou antes arrancaram-me o véo, despojaram-me dos vestidos que eu trazia e puz o outro fato grosseiro. Estava com a cabeça descoberta, os pés descalços, os meus longos cabellos cahidos sobre os hombros e todo o meu vestiario se reduzia a este cilicio que me déram, a uma camisa muito aspera e a esta immensa bata que me cobria do pescoço aos pés. Foi assim que fiquei vestida todo o dia e que compareci a todos os exercicios.

De noute, quando me retirei para a minha cella, senti que se approximava gente cantando ladainhas; era toda a casa disposta em duas fileiras. Entraram; apresentei-me; passaram-me uma corda por o pescoço, metteram-me n'uma mão uma tocha accêsa e na outra uma disciplina. Uma freira pegou na corda por uma ponta, pôz-me entre as duas fileiras e a procissão encaminhou-se para defronte de um pequeno oratorio interior, consagrado á Santa Maria: vieram-me buscar cantando em voz baixa e voltaram em silencio. Quando chegámos a esse pequeno oratorio que estava allumiado por duas luzes, mandaram-me pedir perdão a Deus e á communidade do escandalo que eu tinha dado; a freira que me conduzia, dizia-me baixinho o que eu tinha que repetir e eu repetia palavra por palavra. Depois d'isto, tiraram-me a corda, despiram-me até á cintura, pegaram-me nos cabellos que eu tinha espalhados por os hombros, juntaram-m'os para um lado do pescoço, metteram-me na mão direita a disciplina que eu trazia na mão esquerda e começaram o *Miserere*. Comprehendi o que esperavam de mim e executei-o. Depois de acabar o *Miserere*, a superiora fez-me uma curta admoestação; apagaram as luzes, as freiras retiraram-se e eu tornei-me a vestir.

Quando entrei na minha cella, senti dores violentas nos pés; fui vêr e tinha-os todos ensanguentados dos golpes de bocados de vidro que tinham tido a maldade de espalhar pelo caminho.

Assim confessei publicamente o meu delicto os dois dias seguintes; sómente accrescentaram no ultimo um psalmo ao *Miserere*.

(Continúa.)

Grammática portugueza, agóra escrito e publicado pelos srs. Abilio David e Fernando Mendes, professôres de ensino livre.

Não conhèço os autôres, nem tal conhecimento importa ao meu propósito; mas desejo testimunhar-lhes que o seu trabalho se impôs á minha simpatia e á minha attenção, por fórma que o li de uma assentada, eu, que difficilmente lógro tempo e ánimo para estudar as prodigiosas grammáticas da minha terra.

E aquella simpatia acordou, desde que li na introducção do livro:

—«Na teoria, nas denominações e nas classificações, seguimos o módo de vêr do maiór número de autôres,—que é também o mais conforme com a razão, —desprezando por completo a ridicula mania de innovar a esmo, sem senso e sem criterio.»

Não era preciso pôr mais na carta. Tinhamos gente que fazia lêr-se.

E li.

*

Effectivamente, lógo nos *Preliminares*, vemos a grammática dividida, como dantes, como sempre, em *etimologia, sintaxe, prosodia e ortografia*, e sentimos a impressão de quem ouve uma ária dos primeiros tempos da mocidade...

Que saudade! Hôje, nas nossas escolas, pelo menos nas de Lisboa e em algumas do Porto, já se não ouve falar de *etimologia, prosódia* e *ortografia*. Tudo aquillo mudou de traje, segundo um figurino de além-Rheno. Hôje, a etimologia chama-se *morfologia*, pouco mais ou menos; e a prosódia e a ortografia fundiram-se na *fonologia*, uma criação admirável, em que há *fonemas*, e *ruidos explosivos* e *continuos*, e *sonantes* e *fricativos*, e *cacuminais*... Um assombro!

*

Ácêrca dos principais elementos da oração, ou da proposição, os autôres do *Curso* têm a louvabilissima coragem de pugnar ainda pelo *sujeito, verbo* e *attributo*.

Para os novissimos pedagogos, dizêr que uma proposição consta de *sujeito, verbo* e *attributo*, é dizêr uma heresia; e o estudante que o fôsse pronunciar no liceu, não escaparia do chumbo-anátema.

Para desviar êsse anátema de quem estude o *Curso* e tenha de ir a exames... em Lisboa, os autôres ensinam, em nota, a algaravia que se exige nos exames: *sujeito, predicado, predicativo*...

Discretos e previdentes.

Pela coragem com que os autôres advogam a boa e san doutrina grammatical, a dois passos do liceu de Lisboa; pela clareza e simplicidade com que expõem os seus preceitos; e pela feição prática e attraente, que elles dão aos aridos estudos da grammática portugueza; não posso resistir á tentação de saír do meu recanto ignorado, para saudar e applaudir os autôres do *Curso*.

*

Mas, como o livro deve têr successivas edições, e é natural que os autôres procurem melhorá-lo progressivamente, não quero despedir-me sem registar alguns reparos, cuja procedencia deixo ao bom juizo dos dois esclarecidos professôres.

A respeito de suffixos verbais, nota-se, a pag. 142, *isar, izar*, e exemplifica-se:—*arborisar, economisar*, etc.; isto é, exemplifica-se o suppôsto suffixo *isar*, e não se dá exemplo de *izar*.

Ora eu creio que em portuguêz não deve têr logar o suffixo *isar*; o *icare* latino, e o *izen* grêgo aconselham *izar*, e não *isar*. Rejeito por isso a escrita afrancezada *civilisar, arborisar, economisar*, etc., e escrevo *civilizar, arborizar, economizar*, etc. A indifferença, com que geralmente se usa daquelle suffixo póde levar-nos a admittir tambem que se escreva *rasão* e *amisade*, como fazem alguns escrevedôres inconscientes.

*

Tambem tenho dúvidas, quanto á classificação das *vozes*, (pag. 201 e 212).

Eu não aceito a vóz nasalada do *a*, só por si. Em *anda*, *romã*, ou *roman*, *ruim*, a vogal é nasalada, não por valôr próprio, mas pela adhesão do *n*, *m*, ou *til*. Sem este sinal, ou sem estas invogais, o *a* tem simplesmente vóz *aberta* ou *fechada*: *áro, âmo*.

E o mesmo se póde dizêr das outras vogais, que impropriamente se chamam *nasaladas*.

Não sei tambem como em *herdar* o *e* tenha vóz fechada: a minha pronúncia dá *irdár*.

Sôbre o valôr do *e*, conviria consignar o que há em *tenho*, onde o *e* soa como *â*; e corrigir o dizêr-se que o *e* seguido de *i* vale *ê*: *calcei*. Para mim, seguido de *i*, o *e* vale *â*: *calcei, calçâi*.

Sei que os autôres se acostaram a regras estabelecidas pelo meu querido João de Deus; mas, a respeito de ortoepia, o glorioso poeta, se êlle me perdoa a observação amiga, parece-me ás vêzes menos nacional do que algarvio; e afigura-se-me que o seu escasso trato com as gentes das várias provincias, faz que, no seu feliz isulamento, elle julgue prosódia geral o que talvez seja apenas a prosódia da sua formosa terra algarvia.

Sêi que nêste ponto,—prosódia,—é difficilimo congregar opiniões; mas isso mesmo mais uma razão e—ou para que não se assentem regras, que não tenham o consenso unânime, ou para que ao menos haja o maiór escrupulo em distinguir da pronúncia local a pronúncia geral.

*

Entre os tritongos, vejo, como exemplo, *papagaio*.

Aqui não há tritongo: há o ditongo *ai*, e a sillaba *o*, perfeitamente distinta, grammaticalmente, e metricamente.

*

Quanto ás divisões da ortographia, (pag. 211), não me parece rigorosa a noção de *ortografia usual*. A *ortografia usual* é coisa completamente desconhecida entre nós, porque não há três escritôres que *usem* absolutamente a mesma fórma ortográfica.

Como ortografia *usual*, autorizada por bons mestres, cita-se *ecco*. Pois ao mestre que escrevesse *ecco*, reprovavá-o eu três vezes em instrucção elementar. *Echo* justifica-se com a etimologia; *éco*, justifica-se com a prosódia; mas *ecco* só póde *justificar-se* com a ignorancia de quem o pinta.

Há ainda outros pequenos nadas, que me sugerem um ou outro reparo, como o ordenar-se que comece por letra maiúscula a primeira palavra de cada verso, —preceito racionalmente desprezado na poesia hispanhola e na poesia portuguezaa por mestres de primeira ordem;—mas, para noticia bibliografica, já isto é demais; e, para saudações e agradecimentos, por pouco que seja, é certamente o bastante para mostrar que os sentimentos de gratidão se ligam, em mim, com os mais vivos sentimentos de justiça.

E as más linguas digam o que quizerem.

J. CATURRA JUNIOR.

Os acontecimentos de 31 de janeiro e a minha prisão

O livro do sr. Homem Christo e a critica

Encetaremos em breve alguns artigos em resposta aos que se teem escripto sobre o livro cujo titulo serve de epigraphe a esta local. Não seguiremos os criticos passo a passo. O direito de critica é o mais livre que conhecemos. As opiniões geraes, em contrario das que foram expostas na obra do sr. Christo, não nos pertence discutil-as. Umas e outras estão expostas. A opinião publica servirá de juiz. Trataremos sómente de levantar algumas affirmações particulares, filhas da qualidade especial e politica de quem as escreve.

Assim, diremos desde já e, por hoje, isso apenas, que o sr. Christo não estava no serviço activo do exercito quando escreveu o seu livro. Escreveu-o e só depois d'isso entrou no serviço da fileira. Ha situações militares em que o official entra na cathegoria e na lei commum. Na inactividade temporaria, *pelo requerer*, por exemplo, o official não está sujeito á jurisdicção militar, mas á jurisdicção civil. E', por assim dizer, uma suspensão, um intervallo na vida do exercito. O official n'essa cathegoria apenas differe de qualquer cidadão no direito, que lhe conservam, de reentrar no serviço quando o julgue conveniente. No mais, usa das leis communs, as unicas que lhe são applicadas *em todos os casos*. Nem quando commette um crime responde perante o *Codigo Militar*, mas perante o *Codigo* commum.

Se os criticos do *Dia* e do *Correio da Manhã* houvessem attentado n'isso não se teriam collocado no terreno falso em que se collocaram nem haveriam commettido as injustiças que commetteram.

O resto fica para outro dia.

NOTICIARIO

Cedulas de cobre

Na recebedoria d'esta comarca principiou hontem a troca das cedulas de cobre, que se acharem deterioradas.

Para facilitar o expediente d'esse serviço foi ordenado que cada portador não podesse apresentar menos de 5$000 réis em cedulas.

Consta que o sr. inspector de fazenda, com o fim de tornar mais expedita a troca das cedulas, vae estabelecer temporariamente, n'outro ponto da cidade, uma casa para o exclusivo d'esse serviço.

O preço do gaz

A companhia do gaz, de Aveiro, resolveu baixar a 50 réis o metro cubico do gaz, desde o dia 1 do corrente.

Assassinato

Um correligionario do Marques da Sombra, do lugar de Vide, freguezia das Talhadas, o padre Francisco da Cercosa, encommendado da egreja de Destriz, assassinou na tarde do dia 28 do mez findo a Constantino Margaçainho, das Talhadas, vibrando-lhe algumas facadas no baixo ventre. A morte do desgraçado foi quasi instantanea.

Constantino havia desposado, ha tempo, uma mulher filha do assassino. Entre ambos havia rixa velha.

O padre, vinha de assistir a um jantar, quando praticou o crime. Foi preso e conduzido não sem pouco trabalho á cadeia de Sever do Vouga.

Em Canellas grassa com intensidade a epidemia das bexigas, tendo já feito algumas victimas.

A influenza

O professor Nothnagel, fez em Vienna, uma conferencia interessante sobre esta epidemia. Diz o sabio austriaco que a *influenza* é uma enfermidade conhecida na Europa desde o seculo XIV, e que tem periodos de duração, quando apparece por tres e quatro annos. E' uma affectação miasmatica e contagiosa. As pessoas tuberculosas, ou que soffrem do coração são as que mais devem temer essa doença.

Se bem que até hoje não haja remedio determinado para combater a *influenza*, convém a abstenção da antipyrina ou da antisebrina. Devem tomar-se de preferencia estimulantes, taes como a digelatis, o vinho, o cognac ou injecções sub-cutaneas com camphora.

Luctuosas

Finou-se na quarta-feira uma tia do nosso amigo sr. Antonio Ponce Leão Barbosa.

Os nossos pezames.

*

No Collegio de Santa Joanna falleceu tambem no mesmo dia uma educanda, natural de Castello Branco.

*

Na quinta-feira succumbiu aos estragos de uma pneumonia o sr. João Augusto de Souza, um habil artista de serralheiro, d'esta cidade.

Sentimos a morte do desventurado moço.

O jornalismo na America.—Excentricidades

Na America o jornalismo está tomando um feitio especial. Assim publicam-se alli 7 jornaes impressos em lenços; 3 que dão aos seus assignantes o direito de tirarem o retrato, de graça; 5 que os convidam a jantar, uma vez por mez; 260 que lhes dão medico e remedios gratuitos; e 3 que pagam os enterros dos seus leitores.

Laranja

D'esta cidade continúa sahindo muita laranja para exportação.

Ao mercado de Londres, aonde algum d'esse fructo se destina, havia na penultima semana muita offerta, pelo que o genero soffreu alguma depreciação.

No dia 17 do ultimo mez havia á descarga em Londres quatro vapores.

No mercado de Liverpool, tambem na penultima semana, os preços regularam de 8 a 13 shelings a caixa pequena, e de 10 a 16 e 1|2 a caixa grande.

Remissão do serviço militar

Tendo sido permittido por decreto de 23 de julho do corrente anno, que os mancebos ainda não alistados no exercito, se possam livrar da obrigação do serviço militar, dando substituto, trata-se de pedir que seja tambem permittido aos mesmos mancebos livrar-se d'essa obrigação, pagando remissão, como se fazia anteriormente á lei de 27 de setembro de 1887.

Vae por isso ser dirigida uma representação ás côrtes, pedindo para que seja restabelecida a remissão do serviço militar, attendendo não só á justiça que assim será feita aos mancebos recrutados, mas tambem a que o thesouro receberá centenas de contos, o que nas actuaes circumstancias do paiz será proveitoso.

Reservas

Ante-hontem e hontem foram passadas á reserva 37 praças do regimento de cavallaria 10.

Uma tragedia no campo

Foi n'um dos ultimos dias, em Freamunde.

Um tal José Beirão, moço de lavoura, andava apaixonado, pela filha do patrão, um abastado lavrador conhecido pelo João da Cortinha.

A rapariga correspondia ao sentimento do rapaz, mas o pae não via com bons olhos aquellas relações, e d'aqui despediu-o.

Este procurava fallar ás escondidas com a namorada, e outro dia, sendo surprehendido pelo pae, que o ameaçou de morte se elle voltasse a desinquietar lhe a filha, o Beirão correu para uma nora que estava perto e precipitou-se no poço. A rapariga, vendo isto, corre tambem e precipita-se atraz d'elle.

Quando os tiraram para fóra, estavam ambos mortos e abraçados um no outro. O pae da rapariga ficou meio idiota, pela commoção que lhe produziu tal successo.

O sr. Eduardo dos Santos, subdelegado da comarca de Aveiro, foi nomeado delegado do procurador da corôa e fazenda da comarca do Congo.

Gatunos

Na quarta-feira *arrolaram* ahi uns gatunos, e, mesmo de dia, entraram surrateiramente n'uma casa da rua do Jardim, na occasião em que a moradora se achava entretida n'uma alcova do rez-do-chão.

Subiram a escada e tratavam já de passar revista, quando foram sentidos. A inquilina, com a maior serenidade, espreitou os hospedes que tinha em casa, fechou a porta, indo em seguida chamar gente.

Como os *passaros* estavam na armadilha, não foi difficil prendêl-os.

Lá estão na cadeia.

A casa e a moradora são fatidicas para os gatunos. Com outras scenas, é esta a segunda vez que alli cahem larapios, caçados pela mesma mulher: aquillo não é casa, é uma *gatuneira*.

Um desesperado

Suicidou-se em Villa Nova de Cerveira o velho tabellião d'aquella comarca, Antonio da Cunha Osorio.

Soffria horrorosamente d'uma lesão do coração, e, n'um momento de desespero, lançou mão d'um rewolver, disparando-o no ouvido esquerdo.

A bala deu-lhe morte instantanea, despedaçando-lhe o craneo.

Corre que é esperado em Lisboa o marechal Deodoro da Fonseca.

O nihilismo.—Uma conspiração em Kharkoff

Londres, 31.—O actual inverno póde converter-se n'um dos mais terriveis periodos da historia da Russia. Como era de temer, ao açoite da fome seguem-se as conspirações do nihilismo. Ha muito tempo que se suppunha que a triste situação do imperio seria utilisada pelos numerosos filiados do partido revolucionario, para tramar novas conspirações.

A policia mosvita, comprehendendo tambem quanto as condições são favoraveis para os agitadores, estava prevenida.

Na semana passada foram presos muitos operarios dos arrabaldes de S. Petersburgo, suspeitos de estarem em relações com os estudantes nihilistas de varias universidades do interior, afim de prepararem um novo attentado de maiores proporções que os anteriores.

O *Daily-Telegraph* recebeu agora informação de que na revolucionaria cidade de Kharkoff foi descoberta uma conspiração, que tinha por objectivo a morte de imperador Alexandre.

Em Varsovia foram presas 60 pessoas.

Os compromettidos n'esta conspiração são muitos, a julgar pelas numerosas visitas domiciliarias já effectuadas em diversas cidades. Descobriu-se uma imprensa clandestina e a policia apprehendeu os exemplares das proclamações revolucionarias.

A conspiração tem muitas ramificações, sobretudo na mocidade, isto é, officiaes, estudantes das Universidades e escolas superiores.

Receia-se que o trama não ficasse desfeito, porque a junta directora está fóra do alcance da policia russa.

Paris, 31.—Um correspondente de S. Petersburgo diz que ha quinze dias se descobriram tres imprensas nihilistas em territorio russo, a saber: uma em S. Petersburgo, outra na ilha Wassiljewo e a terceira em Moscou. Em Kharkoff apprehenderam-se numerosas proclamações incendiarias.

Parece que todas as fracções do partido nihilistas intentaram uma campanha commum.

O grupo de S. Petersburgo pretende applicar as suas doutrinas anarchistas; o de Moscou tambem é partidario da violencia e proclama á nação, reclamando uma reforma completa de instituições politicas e a adopção do systema constitucional da Europa, tendo-se em consideração as particularidades historicas do povo russo; o de Kharkoff excita as populações ruraes contra o clero e a nobreza.

Diz-se que em S. Petersburgo foram detidas 60 pessoas e em Moscou 40, entre as quaes 10 mulheres. Quasi todas pertencem ás classes elevadas.

Jury commercial

O corpo commercial d'esta cidade reuniu ante-hontem nas salas do tribunal d'esta comarca, afim de procederem á eleição do jury commercial que deve funccionar.

Stanley e Portugal

O *Times* refere-se a diversas affirmações que o explorador Stanley acaba de fazer na Austria, para onde foi com o fim de realisar conferencias.

Referiu-se á divisão da Africa, dizendo que «já se não podia matar alli um elephante sem pedir licença.» Censurou a colonisação allemã como infructifera, e a proposito de Portugal, disse:

«Portugal ha-de ser sempre pouco mais ou menos o que tem sido. Nos ultimos tempos esse paiz causou uma certa commoção, porque tentou fazer mais do que podia fazer. E' bom ter um visinho activo. E' tambem conveniente a rivalidade amigavel, e a este respeito os portuguezes pódem ser de algum valor na Africa. Sempre sustentei isto e sempre aconselhei que a Inglaterra deveria possuir um dos caminhos da Africa.»

Execução pela electricidade

Martim Loppez, condemnado pelo tribunal de New-York, por ter assassinado sua mulher em julho de 1890, enterrando-lhe uma tesoura no peito, foi suppliciado no dia 26 do passado, pela electricidade, na prisão de Sing-Sing.

Como tivesse constado que a execução não se realisaria de manhã, por isso havia pouca affluencia de curiosos nas immediações da prisão; além de que, o edificio estava isolado por um cordão de policias armados, que não deixavam approximar ninguem.

Comtudo, numerosos jornalistas andavam álerta, e ao meio dia e oito minutos a lugubre bandeira negra, annunciando que a justiça social estava satisfeita, appareceu desfraldada no edificio principal da prisão. O seu director, conformando-se inteiramente com a lei que prohibe divulgar os promenores das execuções capitaes, limitou-se a dizer que Loppez foi executado exactamente como os quatro ultimos condemnados, e que a execução teve perfeito exito.

A' medida que os medicos-peritos e as testemunhas da execução se retiravam, foram assaltados por uma nuvem de jornalistas, que empregaram todos os meios para saber alguns promenores; mas a lei impõe aos medicos e ás testemunhas as mesmas reservas que ao director da prisão, e provavelmente nada se saberá de preciso até que os medicos apresentem o relatorio official, d'aqui a algumas semanas. Os numerosos detalhes publicados pela imprensa referem-se apenas ás occorrencias no exterior da prisão.

Comtudo, o *Evening Sun* inferiu de algumas informações que conseguiu alcançar de muitas testemunhas, que a execução de Loppez não teve um exito tão completo como se pretendeu dizer: que, pelo menos, foi necessario applicar duas vezes a corrente electrica, e que não ha certeza alguma que a insensibilidade do suppliciado fosse instantanea. Não tendo sido reclamado o cadaver de Loppez, conforme a lei, foi sepultado sem ceremonia no cemiterio da prisão.

Miseria

Em Ribeiradio e Arcozello tem desapparecido grandes quantidades de milho dos moinhos.

Noticias de Sever do Vouga

Ha dias morreu aqui o jornaleiro Francisco dos Santos, debaixo de uma barreira, que tambem apanhou a mulher, deixando-a muito maltratada e com uma perna fracturada. Era um grande trabalhador e por isso muito estimado.

— Ha dias roubaram um boi em Cedrim, e agora outro em Ribeiradio. Apesar das diligencias, ainda nenhum appareceu.

1—1—92. *A.*

Uma sublevação no Mexico

Noticias do Mexico referem que o general Garcia, á frente de mil rebeldes armados, derrotou as forças do presidente Porfirio Diaz, depois de um renhido combate. As tropas do governo tiveram 50 mortos.

Na capital do Mexico ha grande panico, posto se creia que o movimento insurreccionista não possa triumphar, por o governo estar organisando numerosas tropas para combater os revoltosos.

Por causa de um decreto governamental que mandou fechar um convento, houve tambem graves desordens em Puebla.

Os soldados, quando se approximaram, foram recebidos com apupos, e emquanto as auctoridades intimavam aos frades a expulsão, o povo atacou a tropa a tiro e á navalha.

De parte a parte houve algumas mortes e muitos feridos.

Vinhos importados na Inglaterra

Segundo o boletim respectivo o total dos vinhos importados na Inglaterra, durante os 11 mezes do ultimo anno, ascendeu a galões 15.362:434, figurando Portugal, como exportador de 3.969809 galões, isto é, está collocado em 2.º logar, dos paizes que mais vinho exportaram para a Inglaterra.

A França exportou 5.692:961 galões. A Portugal segue-se em escala descendente a Hespanha, a Allemanha, Italia e Hollanda.

Um arcebispo assassino

Um telegramma de S. Petersburgo diz que o archimandrita Nyphon, accusado de ter assassinado o archimandrita Eugenio, deve em breves dias ser julgado pelo tribunal de Tiflis.

Os debates devem ser interessantes.

Da accusação consta que o movel do crime foi o ciume. O archimandrita Nyphon via no archimandrita Eugenio um rival perigoso, que o incommodava nos seus manejos, e foi para se desembaraçar d'elle que o assassinou.

Este estupendo acontecimento tem produzido dolorosa sensação no mundo religioso russo.

No sul da Africa

Da *Press* de Pretoria (Transwaal):

O governo do Transwaal occupava-se das questões na fronteira da Zululandia, esperando que por parte d'este ultimo paiz seriam tomadas todas as medidas de vigilancia.

—O censo da população da colonia do Cabo mostrava uma população de 1:526:214 almas, sendo 376:987 europeus, 13:907 malaios, 50:538 hottentotes, 608:456 cafres e o resto de outra gente de côr.

—No censo do Natal reconheceu-se a população de 544:253 almas, da qual fazem parte 46:783 brancos.

—No mez de outubro foram exportadas de Jagersfontein (Estado livre de Orange) diamantes no valor de 21:850 libras.

—A repartição da immigração na Zambezia publicou um aviso condemnando o caminho pela Beira, por insalubre.

A loteria do Natal

Em Linares, Gerona e Barcelona vae grande contentamento por terem ido para alli os premios maiores da loteria do Natal.

O quarto premio sahiu para Gerona a differentes familias que viviam em más circumstancias.

Aos conhecidos negociantes de Barcelona, srs. Nadal e Vilardaga, sahiram 2 milhões de pesetas, ou sejam 380 contos de réis.

Um corretor da Bolsa apanhou 1 milhão e outro milhão os creados do senador D. Manuel Girona. Este cavalheiro apanhou 10 contos de réis, um seu filho 7, e o porteiro 4.

Um premio de 16 contos tocou aos empregados do julgado municipal, e aos empregados da companhia dos carros americanos.

Ao chefe da policia de Gerona sahiram-lhe 38 contos de réis.

FUNDAS BARATAS

PARA HOMEM E CREANÇA

Mamadeiras, Borrachas, Suspensorios, Perfumarias

Sabonetes muito baratos

a 40, 50, 120, 140

Só na Pharmacia Central, de Francisco da Luz & Filho.

AVEIRO

José Casimiro da Silva

Lecciona instrucção primaria e 1.ª parte de mathematica em sua casa—Rua da Praça, n.º 9.

Emulsão de Scott

Lisboa, 4 d'Abril de 1886.

Ill.mos Srs. Scott e Bowne.

Ha cerca d'um anno prescrevo aos meus doentes a Emulsão de Scott d'oleo puro de figado de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda, em vez do proprio oleo, tendo sido notado o effeito alterante e reconstituinte mais prompto e accentuado. Tambem é grato ao palladar, e não fatiga o estomago.

Antonio d'Ordax,

Medico-Cirurgião pela Escola de Lisboa, etc., etc.

Contra a debilidade

Recommendâmos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

M. F. SIMÕES, da Palhaça, tem para vender 12 pipas de vinho velho.

BILHAR

Vende-se um em perfeito estado. Trata-se com Fernando Homem Christo, em Aveiro.

O POVO DE AVEIRO acha-se á venda em Lisboa nos seguintes locaes:—Tabacaria Monaco, Praça de D. Pedro, n.º 21; e Kiosque do Rocio, lado Sul.

ESPECTACULOS

THEATRO AVEIRENSE

DOMINGO 10 DE JANEIRO

Pela Troupe Dramatica Aveirense:

O drama em 4 actos

OS LADRÕES DA HONRA

e a operetta burlesca em 1 acto

O REI LÓ-LÓ

Preços:—Frizas e camarotes de 1.ª ordem (frente), 2$500; idem, idem (lado), 2$000; camarotes de 2.ª ordem e A e B, 1$500; cadeiras, 500; superior, 300; geral alphabetica, 250; idem numerada, 200; galeria, 150; idem de pé, 100 réis.

Annuncios

Officina de empalhador

Rua da Fonte Nova—Aveiro

Faustino Alves participa aos seus amigos e freguezes que já lhe chegou uma remessa de palha, para cadeiras, sophás, canapés, etc., etc., assim como concerta e envernisa todos os moveis, garantindo a maxima segurança e perfeição.

PREÇOS SEM EGUAL

CHEGOU JÁ

A notavel agua de quina de Pinaud. O seu uso evita a quéda dos cabellos, destruindo completamente a caspa.

Pós dentrificos, em frascos, de Azevedo, Irmão & Veiga, admiraveis pelo seu sabor e qualidade.

Pastilha dentifrica de glecirina, de Jellé Frére, a que melhor resultado tem dado contra os abalos dos dentes e descarnamento das gengivas, tornando os dentes brilhantes e destruindo o mau halito da bocca.

Grande variedade de perfumarias e outros artigos de *toilette*.

Cutelaria, escovaria, etc.

A' venda no estabelecimento de barbear de Manuel de Lemos Junior.

ALTO DA R. DE JOSÉ ESTEVÃO, 4 A 6

OS ELEPHANTES

POR

Frederico A. Pereira

Consul de Portugal em Siam

Livro illustrado e interessantissimo, constituindo uma bella leitura para creanças e para adultos.

A educação, costumes, intelligencia e aptidões do elephante são da mais alta sympathia

Preço, 200 réis.—Livraria Portuense, editora.—Em todas as livrarias.

51 **FOLHETIM**

JUDITH GAUTIER

—

A CONQUISTA DO PARAISO

XII

Mellapôr

Acabavam de chegar as tropas de Madrasta.

Então o exercito do nababo, sem fazer o mais leve esforço de unir o resto das forças, abandonou as bagagens, desembaraçou-se das armas e de tudo o que lhes podia servir de obstaculo á desenfreada corrida, e largou a fugir cada um com quantas pernas tinha, em direcção de Arcate.

—Poltrões! clamava a rainha pallida de vergonha, e é uma tal gente que conquistou o nosso bello Industão e o esmaga ao seu jugo.

—Parecem effectivamente um pouco degenerados depois de Temur e Baker, diz Chanda-Saib rindo-se; mas este dia tão funesto para os meus inimigos, é glorioso para mim. Permitte-me que me despeça, Luz do Mundo; vou saudar o vencedor e encarregal-o de felicitar o grande nababo de Pondichery.

—Levas comtigo algum interpetre? perguntou Urvaci com vivacidade.

—Eu tenho um, e é teu escravo, como eu tambem.

—Quando estiveres junto d'esses barbaros, pergunta-lhes se ha entre elles algum chamado Carlos de Bussy.

Chanda-Saib encarou a rainha com profunda surpreza: que podia a rainha ter de commum com esse estrangeiro, ella que parecia até ignorar que existissem francezes?

Mas elle vira no rosto da joven uma expressão tão estranha de crueldade e soffrimento que julgou estar em frente de Arrael, o anjo da morte.

—Arslan-Khan te acompanhará, continuou, e será portador das tuas palavras.

—Ouvir é obedecer, diz o principe: e eu sou o pó dos teus pés e o adorador da tua sombra.

E affastou-se, depois de se inclinar, pondo primeiro a mão no coração e em seguida na fronte.

Ao chegar a uma planicie, Chanda-Saib voltou-se e deitou um derradeiro olhar para aquella que elle acabava de deixar, e via-a firme e aprumada a cavallo, no alto da collina que lhe servia como de pedestal.

No azul profundo do céu, a estatura graciosa d'aquella mulher avolumava-se, e a cimeira de pedras preciosas jorrava scintillações.

—Esta mulher é uma verdadeira maravilha! murmurava Chanda-Saib, e o principe Salabet-Cingh é effectivamente um homem feliz.

No cume da collina, Lila suspira não ousando interromper, de qualquer fórma, o delirio da rainha, que áquella hora parecia transformada em estatua. Entretanto o sol batia ardente, e era perigoso estar assim exposta. A princeza approximou o cavallo do de Urvaci.

—Lila, diz a rainha como que em devaneio, não ouvistes ainda agora?

—O quê?

—Esse nome, esse nome maldito perpassou por meus labios; e como, contra minha vontade, eu o pronunciei, não será novo peccado? Sinto-me humilhada de o saber, e enfureço-me de o não poder esquecer.

—Um nome! Ora, um nome não é nada isso, diz a princeza rindo-se muito.

—Que dizes tu, creança! O nome é a imagem do ente, é a sua presença na ausencia, a sua existencia superior no reino do espirito. Tu bem sabes que, tanto por pudor como por ternura, as mulheres indianas não pronunciam, em voz alta, o nome de seus esposos, conservando-os em si como nos thronos.

—Muito bem, diz Lila, se por amor se conserva no coração um nome querido, que os labios deixem escapar para bem longe o que se detesta!!

—Mas ao passar queima e parecendo ir-se agarra-se mais, diz a rainha, como o dardo que se arranca e cujo veneno fica.

(Continúa.)

Curso de Grammatica Portugueza

POR

ABILIO DAVID E FERNANDO MENDES

PROFESSORES DE ENSINO LIVRE

Com uma carta prefacio do Sr. Dr. JOÃO DE DEUS

Obra redigida em harmonia com os programmas dos lyceus
e dos candidatos ao magisterio
elementar e complementar nas Escolas Normaes

Preço: — Cartonado, 500 réis; brochado, 400 réis.—A' venda na administração do POVO DE AVEIRO.

MACHINAS

SINGER

PARA COSER

As que teem obtido os primeiros premios em todas as exposições

A 500 RÉIS SEMANAES

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!

COMPANHIA FABRIL SINGER

AVEIRO — 75, RUA DE JOSÉ ESTEVAO, 79 — AVEIRO

E em todas as capitaes dos districtos

LIVRARIA ACADEMICA

DE

JOAQUIM FONTES PEREIRA DE MELLO

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande sortimento de livros para lyceus e escolas primarias. Correspondencia regular com as principaes livrarias estrangeiras. Albuns para desenho, poesia e retratos. Variada collecção de papeis communs e de phantasia. Novidades litterarias e scientificas. Romances e theatro. Centro de encadernações e brochuras. Objectos de escriptorio e desenho. Tintas d'oleo e aguarella, pinceis, papel tela, vegetal, continuo e marion. Bonitos estojos de desenho. Oleographias, chromos, estampas em relevo, pinturas a oleo, em tela, e madeira. Completo sortido de perfumarias, objectos de *toilette*, cartonagens para bordados, bilhetes de felicitações, objectos de porcellana, cutilaria, etc.

Assignatura permanente de todas as publicações portuguezas, e centro de assignaturas de todos os jornaes portuguezes, francezes e hespanhoes.

Encarrega-se da impressão de bilhetes, facturas e memorandums.

Descontos vantajosos aos revendedores de livros.

TABACARIA

DE

Joaquim Fontes Pereira de Mello

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande fornecimento de tabacos e variada escolha de marcas tanto nacionaes como estrangeiras. Collecção completa de cigarreiras, fosforeiras, bolsas para tabaco, carteiras e bilheteiras.

EMULSÃO
DE
SCOTT

De Oleo Puro de
FIGADO DE BACALHAO
COM
Hypophosphitos de Cal e Soda.

E tão agradavel ao paladar como o leite.

Possue todas as virtudes do Oleo Simples de Figado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis;
Cura a Anemia,
Cura a Debilidade em Geral,
Cura a Escrofula,
Cura o Rheumatismo,
Cura a Tosse e Sezões,
Cura o Rachitismo das Creanças.

E receitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradavel, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

LA GUAIRA, VENEZUELA, 31 JAN., 1884

SNRS. SCOTT & BOWNE, NEW YORK:

Dedicado ao estudo e tratamento das enfermidades da infancia tenho tido opportunidade nos dezoito annos da minha, practica para empregar as preparações das quaes o oleo de figado de bacalhau é a base principal, e poucas vezes tenho obtido tão bons resultados como com a Emulsão de Scott. Por exito tão brilhante felicito a Vs. Srs. e tambem a sciencia que tem hoje nesta Emulsão um agente poderoso para batalhar contra o rachitismo nas creanças debilidade em geral, e escrofula, enfermidades tão frequentes neste pair.

DR. FRANCISCO DE ASISIS MEJIA,
Medico de Saude do porto.

SANTIAGO DE CUBA, 2 de Abril, 1881.

SNRS. SCOTT & BOWNE, NOVA YORK.

MEUS SNRS:—Offereço a Vs. Srs. minhas congratulações de terem sabido reunirem neste oleo as vantagens de ser inodoro, agradavel ao paladar, e de muita conservação. Os seus resultados therapeuticos, particularmente nas creanças, são maravilhosos.

Com este motivo tenho muito prazer de publical-o.

Sou de Vs. Srs. S. S. Q. B. S. M., DR. AMBROSIO GRILLO.

A venda nas boticas e drogarias.

Novo Diccionario Universal Portuguez

Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographico, mythologico, etc.

Compilado por Francisco de Almeida

Condições da assignatura: — O Novo Diccionario Universal Portuguez contém 2:424 paginas, divididas por dois volumes. A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada mez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda estereotypada e muitas folhas já impressas. Os srs. assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se antecipadamente o importe de qualquer numero de entregas.

Preço de cada entrega, 120 réis. Fechada a assignatura, o preço será augmentado com mais 20 p. c.

Toda a correspondencia dirigida aos editores e proprietarios Tavares & Irmão, largo de Camões, 5 e 6—Lisboa.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICA legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Joaquim José de Pinho

ALFAYATE E MERCADOR

ARCOS DE ANADIA

FILIAL EM AVEIRO: — Rua de Anselmo Braamcamp (antiga rua da Costeira)

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chailes pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimento. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encommendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Na filial ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encommendas quando estejam á sua vontade.

Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes. Especialidade em gabões.

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

ARMAZEM DE DROGAS

DE

Joaquim M. P. Falcão

42, R. N. DO ALMADA, 44

LISBOA

Artigos para fabricas de lanificios, cortumes, louças e outros

Importação directa

LICOR DEPURATIVO VEGETAL

DO

MEDICO QUINTELLA

Premiado na exposição industrial do Palacio de Crystal do Porto de 1887 e universal de Pariz de 1889 com os diplomas de menção honrosa

ESTE notavel depurativo do sangue, já tão conhecido em todo o paiz, encontra-se em Aveiro, na Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO. Dá-se gratis um folheto, em todos os depositos, onde se prova, pelas experiencias feitas nos hospitaes e recolhimentos particulares, que é infallivel em todas as manifestações rheumaticas, syphiliticas, escrophulosas e de pelle, como tumores, ulceras, dôres rheumaticas, osteocapas nevralgicas, blenorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercuria.

PILULAS PURGATIVAS VEGETAES DO MEDICO QUINTELLA

Estas magnificas Pilulas são não só destinadas a auxiliar o Licor Depurativo Vegetal, mas constituem tambem um purgante suave e excellente contra as prisões do ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimentos do figado e difficeis digestões, etc.—Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Deposito em Aveiro — Drogaria e Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

NOVIDADE LITTERARIA

A PROPOSITO DO CASO DAS TRINAS

OS JESUITAS

E as congregações religiosas em Portugal nos ultimos trinta annos

POR

M. BORGES GRAINHA

Com o curso superior de lettras e professor do Lyceu de Braga

Já está á venda em todas as livrarias este interessantissimo livro, de inquestionavel opportunidade, no qual o auctor, que conhece intimamente os processos de que o jesuitismo se serve geralmente e se tem servido em Portugal, para conseguir os seus fins de engrandecimento e dominação, narra minuciosamente o viver dos collegios e conventos religiosos de diversas congregações existentes no paiz, patenteando o seu modo de proceder, de ensinar e de educar.

Apresenta o *fac simile* d'uma *carta demissoria* escripta pelo punho do actual provincial da Companhia de Jesus e assignada pelo padre Vicente Ficarelli, seu antecessor em Portugal.

O interesse e desenvolvimento d'esta obra avalia-se pelos titulos de alguns dos seus capitulos, que passamos a innumerar:

A PROPOSITO DO CASO DAS TRINAS.
QUEM É O AUCTOR D'ESTE LIVRO?
PORQUE SE ESCREVE ESTE LIVRO?
CATALOGO APPROXIMADO DAS CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS EXISTENTES EM PORTUGAL.
HISTORIA SUMMARIA DOS JESUITAS EM PORTUGAL NOS ULTIMOS 30 ANNOS.
OS SEGREDOS DOS JESUITAS.
PROCESSOS DE SEDUCÇÃO RELIGIOSA.
A SEDUCÇÃO DOS COLLEGIOS RELIGIOSOS.
JESUITAS DE CASACA E JESUITAS DE SAIA.
A VIDA INTIMA DOS JESUITAS.
AS IRMÃS DE CARIDADE.
VIDA INTIMA DAS RELIGIOSAS.
OS JESUITAS E AS MULHERES.
O DINHEIRO DOS JESUITAS.
SYNDICANCIAS OFFICIAES.
COMBATES QUE OS JESUITAS TEMEM.
ASSOCIAÇÕES ANTI-JESUITICAS.

O livro, que tem perto de 400 paginas, é nitidamente impresso em bom papel e custa 600 réis. Pelo correio 630 réis.

Depositos nas livrarias: Escolar, rua do Almada, 545 e na Empreza Litteraria e Typographica, rua de D. Pedro, 184.

EM AVEIRO vende-se na livraria do sr. Joaquim Fontes Pereira de Mello.

EDITOR—FAUSTINO ALVES

Typ. do «Povo de Aveiro»—R. do Espirito Santo, 71